



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Xisto Bahia, vida e obra: em busca de novas músicas atribuídas ao compositor

Clayton Gabriel dos Anjos da Silva¹; Luciano Andre da Silva Almeida²

1. Clayton Gabriel dos Anjos da Silva, PIBIC/FAPESB, MUSICA, e-mail: claytongabriel7@gmail.com

2. Luciano Andre da Silva Almeida, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: lcaroso@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Xisto Bahia; Obra musical; Música e teatro

INTRODUÇÃO

Xisto de Paula Bahia (Salvador, 06/08/1841; Caxambu, 30/10/1894), ator, dramaturgo, cantor e compositor, destacou-se no teatro musical brasileiro da segunda metade do século XIX. Foi celebrado pelo caráter nacional de sua atuação, num período em que o teatro buscava identidade em operetas, mágicas, revistas do ano, etc., obras de base europeia, mas adaptadas aos costumes e tipos locais (ALBIN, 2004; CAROSO, 2024, 2021, 2020; CERNICCHIARO, 1926; MELLO, 1908; SALLES, 1980; TINHORÃO, 1991; VASCONCELOS, 1991).

O projeto “Xisto Bahia, vida e obra: um novo olhar a partir de fontes documentais disponíveis” (XBVO), em curso há cinco anos e meio, realiza pesquisa histórica, bibliográfica e documental em acervos físicos e digitais, sendo o principal deles a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN), reunindo jornais, livros, partituras, fotografias, vídeos, áudios e documentos genealógicos. Com análise criteriosa desse corpus e fundamentado na Etnomusicologia Histórica, aplica teorias de diferentes campos para estudos musicológicos, iconológicos, genealógicos e contextuais, adotando metodologias que vão do método genealógico foucaultiano ao uso de inteligência artificial, visando compor uma nova e etnomusicológica biografia de Xisto Bahia.

As primeiras fases de revisão bibliográfica de XBVO trouxeram 21 músicas atribuídas a Xisto. Das quais, nove são “músicas com registros fonográficos, texto musical e menção significativa na bibliografia”; cinco são “músicas com texto musical e menor menção na bibliografia” e oito são músicas das quais só se conhece o(s) título(s) e, às vezes, alguma pouquíssima informação contextual (CAROSO, 2020). Portanto, havia necessidade de rever e ampliar a investigação em relação às obras sobre as quais se sabe muito pouco, ou quase nada. Então, questões de autoria/atribuição, disseminação e contexto restavam para esclarecimento em músicas como “A Luz dos olhos teus”, “Minha Dor”, “Borboleta”, “Minh’Alma Incendi”, “Chover, Ventar”, “Mulher” e “O Mulato”, mencionadas na historiografia como compostas por Xisto ou atribuídas a ele (CAROSO, 2020). Outras como “Canto da Sururina”, “Tatuoca”, “Tiro das 8!” e

“Tango”, já encontradas por XBVO em notícias de jornais como de sua autoria ou associadas às suas funções de ator e cantor, e que não tinham sido até o momento mencionadas na historiografia existente sobre Xisto, também sugeriam pesquisas de aprofundamento.

A produção musical de Xisto, embora seja de um número limitado de canções, é considerada de alta qualidade e relevância. Críticos e estudiosos como Mello (1908) e Souza (1954), destacaram a excelência de suas composições. Com isso, o plano de trabalho se justificou pela necessidade de aprofundamento investigativo na obra musical de Xisto.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

As buscas foram realizadas na HDBN e em outras fontes digitais, bases presentes e consolidadas nas várias etapas anteriores de XBVO. O contato com acervos privados também foi realizado para aquisição de itens pertinentes para a pesquisa e que não estavam disponíveis digitalmente para o público, a exemplo do libreto de “O Capadocio: uma scena comica brasileira”¹.

Os dados foram inseridos no Zotero², que tem sido utilizado tanto para inclusão dos itens, quanto para revisão das informações de todo nosso acervo digital.

Com exceção de achados posteriores à publicação de seu capítulo de livro, Caroso (2020) menciona os demais títulos como “outras possíveis músicas”. A partir dessa referência inicial, adotamos um conjunto de metodologias investigativas aplicadas a esses títulos, com o objetivo de identificar fontes que pudessem confirmar a autoria ou associação dessas obras a Xisto Bahia. Para cada uma destas “outras possíveis músicas”, a primeira etapa consistiu na seleção de uma palavra-chave extraída do título ou de um verso associado à música em questão. Essa palavra-chave era então utilizada como base para buscas em cancionários da segunda metade do século XIX e início do século XX.

Para tornar mais didático o entendimento dos nossos procedimentos metodológicos, vamos utilizar o caso da música “Canto da Sururina”, cuja palavra-chave “sururina” foi empregada em diversas buscas. Os cancionários utilizados estavam todos disponíveis em formato digital, o que permitiu o uso dos campos de busca como ferramenta de apoio à pesquisa. Quando essa ferramenta se mostrava ineficaz, procedia-se à leitura manual, página por página.

¹ Monólogo escrito e interpretado por Xisto Bahia em 1893. Nossos sinceros agradecimentos ao Instituto Moreira Salles pela digitalização e cessão para uso com fins acadêmicos do exemplar constante em seus acervos.

² Ferramenta de código aberto, destinada à gestão de dados bibliográficos, desenvolvida pela Corporation for Digital Scholarship, organização sem fins lucrativos que desenvolve softwares e serviços para pesquisadores e instituições de patrimônio cultural. Detalhes em <www.zotero.org>.

Além dos cancioneiros, também foram consultados periódicos disponíveis na HDBN. Nessa etapa, a palavra “sururina” foi cruzada com o nome “Xisto Bahia”, o que levou à menção do maestro Francisco Libânio Colás, identificado como arranjador da obra, segundo noticiado em um periódico da época³. No entanto, buscas posteriores em diferentes acervos digitais não resultaram na localização da partitura nem de outros documentos que comprovassem a associação de Xisto Bahia com o “Canto da Sururina”. Essa metodologia foi igualmente aplicada aos demais títulos mencionados, mas, até o momento, não foi possível obter os resultados esperados.

Dessa forma, viu-se a necessidade de desenvolver outro caminho metodológico a ser seguido, como o mapeamento parcial de peças teatrais e a leitura dos libretos em que Xisto atuou em confronto com o material disponível nos cancioneiros, revelando-se uma estratégia eficiente e passível para a contribuição nesta investigação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Essa possibilidade nos levou a duas inéditas atribuições: “Modinha do Capadócio” e “O Homem”. A associação da “Modinha do Capadócio” só foi possível ao identificarmos e analisarmos o libreto “O Capadócio: uma scena cômica brasileira”. A conexão entre a peça e a música foi estabelecida a partir da presença da primeira estrofe da canção no próprio libreto. Essa modinha já havia sido localizada no cancioneiro “Canções Populares do Brasil: collecção escolhida das mais conhecidas e inspiradas modinhas brasileiras”, de Júlia Brito de Mendes, o que reforça a relevância da peça como fonte de pesquisa. Essa metodologia também está sendo aplicada aos títulos citados anteriormente, mas nem todos os libretos estão digitalmente disponíveis, então, ainda não conseguimos obter resultados de atribuição destes títulos ao artista.

Uma das plataformas que deu suporte a nossas buscas foi a International Music Score Library Project (IMSLP) que ao pesquisar a palavra-chave “Xisto Bahia” em seu campo de busca, fomos direcionados a uma página, dedicada ao artista, onde constavam algumas músicas já anteriormente relacionadas a ele. No entanto, para nossa surpresa, um campo até então não explorado, intitulado “as dedicatee” (ou “como dedicatário”), revelou novas informações relevantes. Nele, foi localizada a partitura da canção “O Homem”, composta por Costa Júnior para a revista teatral homônima de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio. A obra encontrava-se dedicada a Xisto Bahia, que também foi o seu intérprete.

Outras obras, como poemas e letras de músicas presentes nos textos das peças teatrais e que podem ser associadas aos artistas, também foram identificadas; contudo, por não constituírem o foco central da hipótese de pesquisa, receberam um tratamento apenas parcial nas análises finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

³ Artistas Dramáticos Bahianos. *Bahia Illustrada*, Salvador, mar. 1919, p 4.

Disponível em <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/066940/977>> Acesso em: 12 de out. 2025.

Para nosso descontentamento, a pesquisa proposta não teve os resultados aguardados. Esperávamos dirimir as incógnitas acerca de mais da metade dos títulos: “A Luz dos olhos teus”, “Minha Dor”, “Borboleta”, “Minh’Alma Incendi”, “Chover, Ventar”, “Mulher”, “O Mulato”, “Canto da Sururina”, “Tatuoca” e “Tiro das 8!”. Infelizmente, o material disponibilizado era parcial, apesar de contatos com órgãos sobre a posse de documentos para que fosse disponibilizado uma versão virtual para consulta.

Ainda que o número do nosso resultado seja curto em relação ao que era esperado, a “Modinha do Capadócio” e “O Homem” de Costa Junior são essenciais no que tange ao entendimento da trajetória musical de Xisto Bahia, contribuindo para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALBIN, Ricardo Cravo. **O Livro de Ouro da MPB: a história de nossa música popular de sua origem até hoje**. 4a ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CAROSO, Luciano. A iconografia da figura humana de Xisto Bahia: análise de retratos e gravuras. In: 6o CONGRESSO BRASILEIRO DE ICONOGRAFIA MUSICAL, 2021, Campinas, SP. Imagem, Música, Ação: iconografia da cultura música e(m) seus espaços de apresentação/representação. Campinas, SP: Pablo Sotuyo, 2021, pp. 506–528. Disponível em

<http://portaleventos.mus.ufba.br/index.php/CBIM_RIdIM-BR/6cbim2021/paper/view/File/367/323>.

CAROSO, Luciano. Xisto Bahia, vida e obra musical: um esforço de contextualização. In: SOTUYO BLANCO, Pablo (org.). **Musicologias sem fronteiras: estado da pesquisa no núcleo musicológico da UFBA**. Salvador: EDUFBA, 2020, pp. 149-189. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32374>>.

CERNICCHIARO, Vincenzo. **Storia Della Musica nel Brasile: Dai tempi coloniali sino ai nostri Giorni (1549 - 1925)**. Viale Monte Nero, Itália: Fratelli Riccioni, 1926.

MELLO, Guilherme T. **A musica no Brasil desde os tempos coloniaes até o primeiro decenio da republica**. Salvador: Typ. de S. Joaquim, 1908.

SALLES, Vicente. **A música e o tempo no Grão-Pará**. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980.

SOUZA, Affonso Ruy de. **Boemios e seresteiros bahianos do passado**. Salvador: livraria Progresso, 1954.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: da modinha à lambada**. 6a ed. rev. e aum.ed. São Paulo: Ed. 34, 1991.

VASCONCELOS, Ary. **Raízes da música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.